

DISCURSO POR OCASIÃO DA OUTORGA, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, DO TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA A MARIA LÚCIA GODOY, EM SEÇÃO SOLENE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFMG.

BELO HORIZONTE, 15 DE SETEMBRO DE 2016.

Magnífico Reitor, Professor Jaime Arturo Ramírez; Excelentíssima Vice-Reitora, Professora Sandra Regina Goulart Almeida; Caríssima Senhora Maria Lúcia Godoy; Cara Vice-Diretora da Escola de Música, Professora Cecília Nazaré de Lima; Prezados Professores membros do Conselho Universitário e da Congregação da Escola de Música; Professores, Técnicos Administrativos em Educação, alunos, Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação e orgulho que a Escola de Música participa deste momento ímpar na história da UFMG, em que se confere a Maria Lúcia Godoy o título de Doutora Honoris Causa por sua contribuição expressiva e relevante para as áreas de arte e cultura, em especial para o cenário musical nacional e internacional.

A UFMG vem demonstrando, ao longo desses seus 90 anos de idade, seu comprometimento no apoio e valorização das áreas artísticas. Das vinte e uma concessões desse honroso título, quatro foram dedicadas às artes: ao cineasta português Manoel Cândido Pinto de Oliveira, ao escritor José Saramago, ao poeta Carlos Drummond de Andrade e ao musicólogo alemão Francisco Curt Lange, este último por indicação da Escola de Música em 1989. A cantora lírica Maria Lúcia Godoy é a segunda mulher a receber da UFMG essa honrosa distinção, justa homenagem a uma artista que vem nos deixando um inestimável legado, principalmente com suas interpretações e registros dos acervos musicais brasileiros.

De maneira afirmativa, o atual Reitorado vem promovendo uma grande abertura no sentido da maior inclusão das áreas artísticas e da cultura no universo do dia a dia da Universidade. A cultura tem integrado de forma estratégica o projeto político-acadêmico da UFMG, valorizada como espaço privilegiado de produção e disseminação de conhecimento.

Como exemplos dessas ações, citamos, primeiramente, o fortalecimento da Diretoria de Ação Cultural, sendo a ela conferido o status de Pró-Reitoria, hoje sob a direção da Professora Leda Maria Martins.

Lembramos a criação do Fórum UFMG de Cultura, de natureza consultiva, objetivando o debate com as comunidades interna e externa sobre o que se espera da UFMG no que se refere à formulação de políticas institucionais na área de cultura.

Salientamos o engajamento da comunidade interna na elaboração do Plano de Cultura da UFMG, submetido ao Edital Mais Cultura do MINC e do MEC, como uma etapa desse amplo projeto de política cultural da UFMG. O Plano articula equipamentos, programas, projetos e ações desenvolvidos em suas diversas instâncias, promovendo a diversidade de culturas, de linguagens e de formas de conhecimento;

Uma grande conquista das áreas de artes foi a valorização equânime da produção artística e científica nos mecanismos de avaliação das promoções e progressões dos docentes, conforme a Resolução 04 de 2014 do Conselho Universitário.

Ressaltamos a criação pela PROGRAD da Formação transversal em culturas e artes, gerenciada pela Diretoria de Ação Cultural, ofertada a todos os alunos da UFMG como atividades complementares de seus currículos, apoiada no reconhecimento do relevante papel da cultura na formação acadêmica de todos os profissionais.

E, por fim, citamos o Festival de Inverno da UFMG, já em sua 46ª edição, que promove a inclusão da diversidade das culturas e suas práticas, irmanando práticas acadêmicas e saberes tradicionais transmitidos de forma oral, apontando para a valorização da imensidão cultural de nosso país.

É nesse ambiente de respeito à cultura em que respira atualmente a UFMG que vimos homenagear e agradecer a uma figura que, por si só, pode simbolizar a união da prática com a pesquisa, dos saberes orais com os conhecimentos acadêmicos. Maria Lúcia soube amalgamar, de maneira coerente e singular, a prática do canto lírico com a valorização do repertório erudito brasileiro, repertório esse tão mesclado das diversas práticas musicais brasileiras.

Maria Lúcia Godoy é mineira, natural de Mesquita, no Vale do Aço. Nascida em 1924, tem hoje, em uma feliz coincidência, a mesma idade da Escola de Música da UFMG. Em suas mais de sete décadas de dedicação profissional à música, consagrou-se como uma das maiores cantoras líricas do Brasil. Realizou sua formação musical com renomados professores de canto no Brasil, nas cidades de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, e na Alemanha. Em seus primeiros anos como cantora, apresentou-se em óperas na Sociedade Coral de Belo Horizonte e integrou, como solista, o coral Madrigal Renascentista, então sob a regência de Isaac Karabtchevsky, com o qual iniciou sua carreira internacional.

Não podemos deixar de mencionar alguns momentos importantes de sua carreira, como sua estreia no Carnegie Hall de Nova York à frente da American Symphony Orchestra cantando as *Bachianas Brasileiras no. 5*, de Heitor Villa-Lobos, compositor do qual viria a ser considerada sua maior intérprete; sua

turnê americana de costa a costa com grande sucesso de público e crítica; suas apresentações na França, Espanha, Alemanha e em mais de 30 cidades japonesas; seus concertos no Oriente Médio e na América Latina, sempre levando o repertório brasileiro e o nome de nosso país às plateias internacionais.

A grande cantora Bidu Sayão após ouvi-la interpretar as *Bachianas Brasileiras n. 5* considerou-a como sua “única sucessora”. Grandes personalidades do mundo da música e críticos musicais exaltaram não apenas “a beleza de sua voz, mas a sua interpretação criadora”, seu estilo “sonhadamente extraterreno e sua facilidade em flutuar nas longas frases”, sua “escola vocal rigorosamente cultivada”, sua “surpreendente musicalidade”.

Maria Lúcia Godoy também desenvolveu uma carreira literária. Após graduar-se em Letras Neolatinas pela UFMG, escreveu semanalmente crônicas para o Jornal Estado de Minas durante onze anos e publicou parte de seus poemas em quatro livros. Além de escritora, participou, como atriz, de vários filmes, entre eles *Os senhores da terra* e *Navalha na carne*. Foi condecorada inúmeras vezes, recebendo, dentre outras, a Medalha Juscelino Kubitschek e a Grande Cruz da Inconfidência.

Em toda a sua múltipla trajetória devotada às artes, ressalta-se, de maneira particular, sua dedicação ao repertório brasileiro. Maria Lúcia Godoy realizou, como solista, primeiras audições de obras de Rufo Herrera, Fernando Cerqueira, Willy Corrêa de Oliveira, Edino Krieger e Cláudio Santoro, além de ter participado da estreia da ópera *Tiradentes*, de Manoel Joaquim de Macedo, em 1992. Compositores como Waldemar Henrique, Francisco Mignone, Guerra-Peixe, Marlos Nobre e Carlos Alberto Pinto Fonseca, inspirados por sua voz, escreveram, especialmente para a cantora, várias de suas canções de câmara. Podemos comprovar sua incansável defesa da interpretação e divulgação da canção de câmara brasileira com as suas gravações de dezesseis discos dedicados ao gênero, através dos quais suas interpretações tornaram-se referência para pesquisadores e intérpretes do repertório musical brasileiro.

Diria que este é um momento especial para mim, que também sou cantora, em prestar essa homenagem a Maria Lúcia Godoy. Seu segundo disco – *Maria Lúcia Godoy interpreta Villa-Lobos*, lançado em 1977 – pude comprar em uma das lojas de disco da cidade e ouvi com paixão e fascínio. Estou certa de que o repertório, em especial os arranjos para canto e violão realizados por Sérgio Abreu, aliados a uma interpretação vocal forte e criativa, à técnica vocal impecável e à beleza da voz, totalmente compreensível no seu português, me inspiraram e apontaram um norte em minha carreira.

Quero ser testemunha do que significa o esforço de um empreendimento tão vasto e tão belo, o de adentrar o universo desconhecido da nossa música

erudita, em especial o da canção de câmara. Costumamos olhar para fora, para outras plagas e países em busca da beleza, da perfeição, da tecnologia, e não nos damos conta do extraordinário acervo que temos em nossas mãos. Maria Lúcia Godoy é uma pioneira, uma pessoa rara, que abraçou com carinho e vigor a tarefa de dar a conhecer a nós uma parte desse imenso repertório.

Percebemos a complexidade da tarefa realizada por Maria Lúcia Godoy quando vemos o grande legado de nossos mestres compositores ainda em manuscrito, em edições esgotadas ou mesmo perdido em acervos particulares aos quais não temos acesso, sem o registro de áudio que permita a sua divulgação para a população em geral. A compreensão desse estado de arte fez com que fosse criado, em 2003, na Escola de Música, o grupo de pesquisa “Resgate da Canção Brasileira”, sob a coordenação das Professoras Guida Borghoff e Luciana Monteiro, e do qual participo como pesquisadora. Desde então, os muitos integrantes desse grupo vêm trilhando o caminho aberto por pessoas como Maria Lúcia Godoy, pesquisando e divulgando a canção de câmara brasileira.

Quando falamos do pensamento cultural inclusivo que vem direcionando as políticas culturais da UFMG, devemos ter em mente que o universo da música brasileira é multicultural, heterogêneo, resultado de entrecruzamentos, diálogos e traduções de diversas culturas orais e escritas, de diferentes localidades e temporalidades. Compreender e aceitar essa diversidade como genuinamente brasileira requer, por vezes, um grande esforço de nossa parte. É preciso um coração aberto, generoso, livre de preconceitos, assim como percebemos o coração de Maria Lúcia Godoy.

Essa homenagem a Maria Lúcia Godoy é também uma homenagem à arte vocal. A música só vem à vida através do intérprete que a coloca em sons. O intérprete, por meio de sua performance, constrói o sentido da obra musical com sua própria bagagem cultural e traz para o ouvinte sua visão pessoal e única a cada vez que se apresenta. São os intérpretes, assim como Maria Lúcia Godoy, que mantêm viva a chama de uma obra.

A honraria que hoje se concede à cantora significa a valorização de uma arte que se constrói além das palavras, pois a música tem suas maneiras próprias de falar ao mundo. Disse o poeta Ferreira Gullar sobre Maria Lúcia Godoy: “A sua voz, quando ela canta, me lembra um pássaro, mas não um pássaro cantando, lembra um pássaro voando”. Quantas imagens nessa pequena frase: a voz como liberdade, seu caráter etéreo, sua extensão, sua flexibilidade, sua velocidade, agilidade e força, seu controle e seu alçar num espaço que se estende ao infinito.

Temos muito a agradecer a Maria Lúcia Godoy por todo o seu trabalho realizado em prol das artes e da cultura brasileiras, orgulho para Minas Gerais e para o Brasil. Agradeço ao professor Mauro Chantal que primeiro indicou o

nome da cantora à Congregação da Escola de Música. Agradeço aos membros de nossa Congregação pelo pronto acolhimento da proposta e aos membros do Conselho Universitário que a referendaram por maioria esmagadora. Por fim, agradeço ao atual Reitorado, ao Magnífico Reitor e à Excelentíssima Vice-Reitora, por todo o apoio a esta indicação e à Escola de Música como um todo.

Mônica Pedrosa de Pádua

Diretora da Escola de Música da UFMG